

O uso de antimicrobianos como melhoradores de desempenho vem diminuindo gradativamente devido a questões como desenvolvimento de mecanismos de tolerância criados pelos microorganismos. O tanino entra neste cenário como uma alternativa, pois é encontrado amplamente na natureza em tecidos lignificados e arborizados. Pode ser classificado em tanino condensado e hidrolisável. Dependendo da forma e quantidade ingerida, o tanino pode agir tanto como um fator antinutricional (reduzindo a atividade de algumas enzimas presente no sistema digestivo), como um protetor de mucosa (através da formação de complexos com proteínas, amido, minerais e celulose) e antiinflamatório intestinal (pelos seus efeitos antimicrobianos). Neste estudo foram avaliadas as respostas zootécnicas de frangos de corte alimentados com diferentes doses de um extrato de castanheira (*Castanea sativa*) contendo tanino hidrossolúvel. Foram utilizadas dietas fareladas à base de milho e farelo de soja e os tratamentos foram compostos por cinco doses de extrato de *Castanea sativa* sendo 0, 250, 500, 750 e 1000 ppm. Foi também formulado um controle positivo com 10 ppm de avilamicina. O delineamento experimental utilizado foi o completamente casualizado com 6 tratamentos e 8 repetições de 30 aves Cobb x Cobb 500, totalizando 1440 animais, em um programa alimentar de quatro fases (pré inicial – 1 a 7 dias, inicial - 8 a 21 dias, crescimento - 22 a 35 dias, final – 35 a 42 dias). Foram avaliados o ganho de peso, consumo de ração, conversão alimentar e mortalidade ao final de cada fase. A mortalidade foi avaliada diariamente, e a conversão alimentar calculada corrigida para o peso dos animais mortos. A temperatura foi anotada diariamente. Uma amostra representativa da cama de cada boxe foi coletada semanalmente para avaliação da umidade. Foi feita avaliação da frequência e escore de lesões de pododermatites aos 7, 21, 35 e 42 dias de idade. Ao final do experimento observou-se que não houve diferença entre os tratamentos no que diz respeito ao desempenho zootécnico das aves, mortalidade e escore de pododermatite. O tratamento que recebeu 250 ppm do extrato de *Castanea sativa* e o que não recebeu nenhum tipo de suplemento melhorador de desempenho apresentaram uma quantidade maior de umidade de cama aos 14 dias de idade. Isso pode ser pelo fato de possivelmente oriundo de uma lesão intestinal provocada por parasitos, já que estes tratamentos estavam mais susceptíveis a infestações, o que levou a um aumento da motilidade intestinal e conseqüente aumento da umidade da excreta. Contudo, podemos concluir que o uso do extrato de *Castanea sativa* promove um desempenho zootécnico das aves semelhante ao controle positivo, podendo no futuro ser um melhorador de desempenho substitutivo à avilamicina.